

Atividade Consolidada

Grupo Caixa Geral de Depósitos

31 de março de 2015

Contas não auditadas



Caixa Geral de Depósitos

Resultados

Balanço

Liquidez

Solvência

Conclusões

NOTA: Os valores relativos a março de 2014 são reexpressos refletindo a aplicação da IFRS 10 que conduziu à integração no perímetro de consolidação pelo método integral da IMOBCI; os interesses minoritários dos Fundos de Investimento abertos, objeto de consolidação, foram reclassificados para outros passivos e para outros resultados de operações financeiras.

Por forma a garantir a comparabilidade, os valores de resultados líquidos e resultados antes de impostos e de interesses que não controlam, referentes ao 1º trimestre de 2014, foram ajustados para refletir nessa data a atual percentagem de participação nas seguradoras (15% na Fidelidade e 20% na Multicare e Cares).

Resultados

Balanço

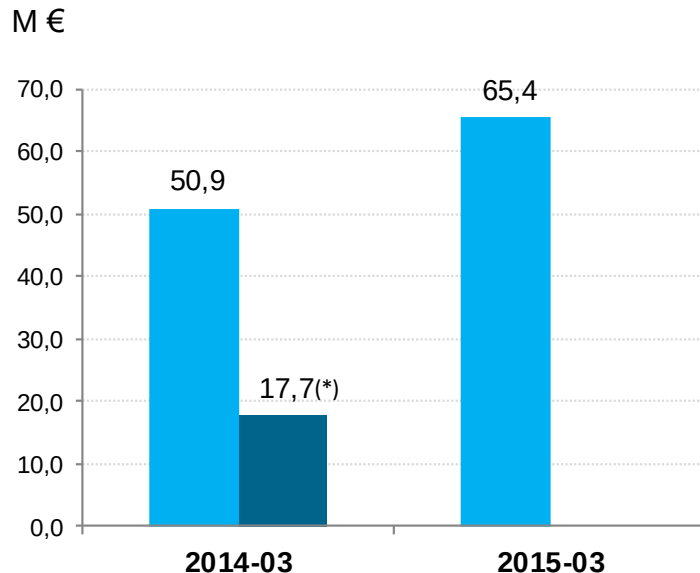
Liquidez

Solvência

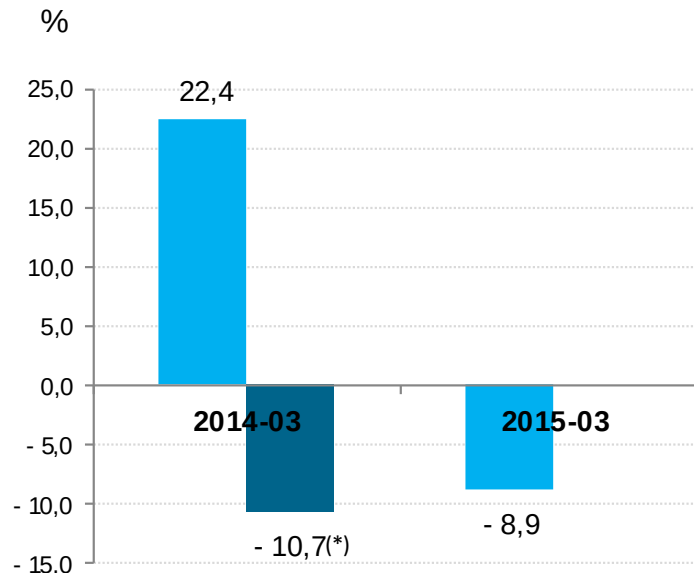
Conclusões

Resultados com evolução positiva...

Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários



Resultado Líquido Consolidado

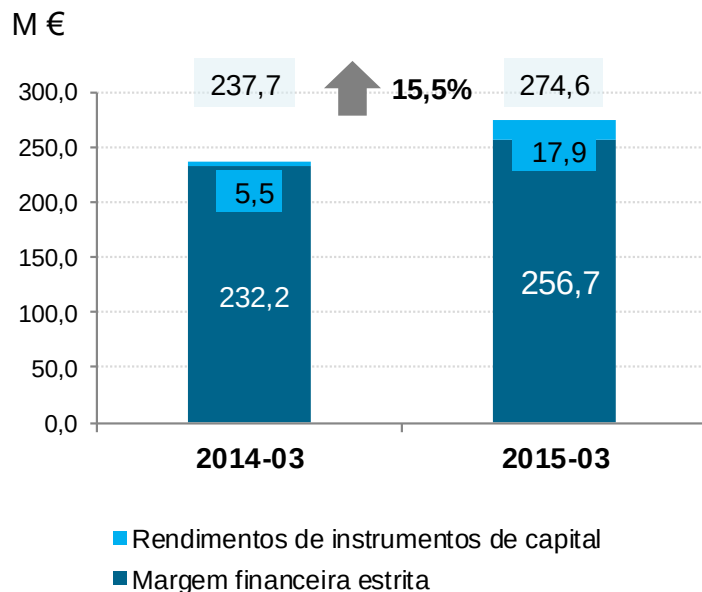


(*) valor ajustado de modo a refletir nesta data a atual percentagem de participação nas seguradoras (15% na Fidelidade e 20% na Multicare e Cares)

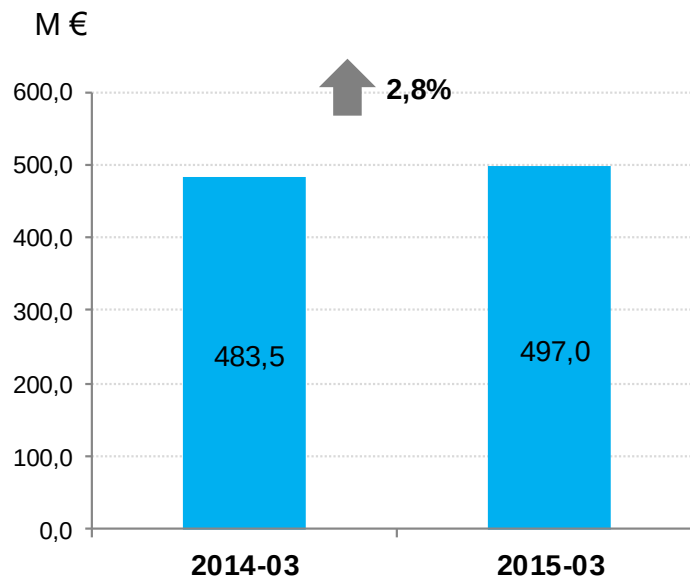
- O resultado antes de impostos e de interesses minoritários atingiu 65,4 M€, o que representa, face ao valor do 1º trimestre de 2014, um crescimento de 47,6 M€.
- O resultado líquido consolidado da CGD atribuível ao acionista no 1º trimestre de 2015 melhorou 1,9 M€ face ao período homólogo do ano anterior para 8,9 M€ negativos, incluindo o impacto do tratamento fiscal das provisões para crédito temporariamente não dedutíveis.

... impulsionados pela Margem Financeira

Margem Financeira Estrita e Alargada



Produto da Atividade Bancária

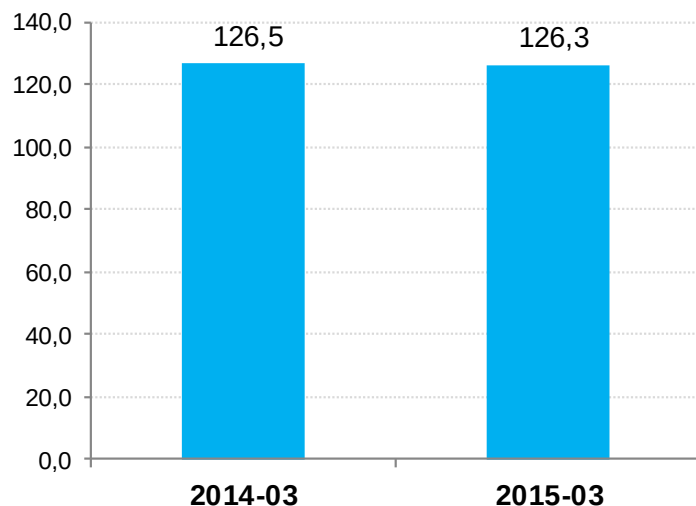


- A margem financeira da CGD cresceu 15,5% face ao trimestre homólogo de 2014, beneficiando da redução do seu custo de *funding*, superior à redução também sentida nos proveitos de operações ativas.
- O produto bancário alcançou 497 M€ neste período (+2,8% do que no 1º trimestre de 2014).

Bom contributo das Comissões e dos Resultados em Operações Financeiras...

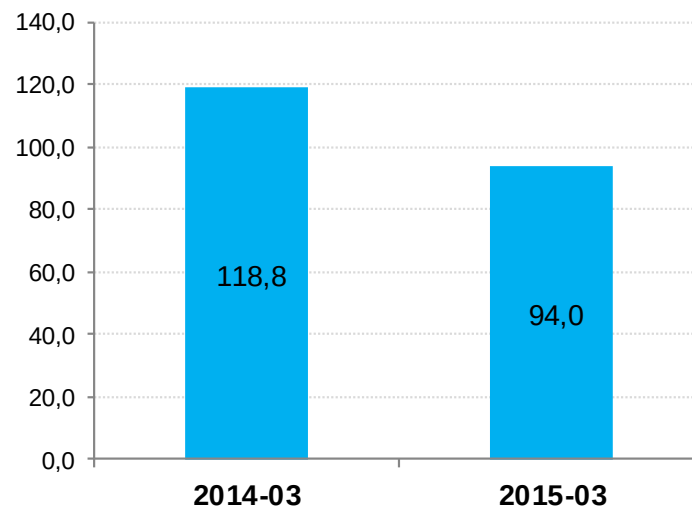
Comissões Líquidas

M €



Resultados em Operações Financeiras

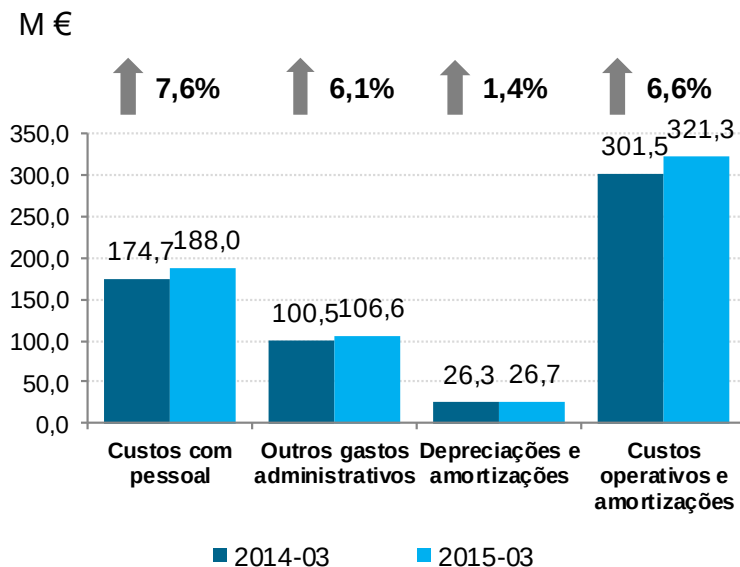
M €



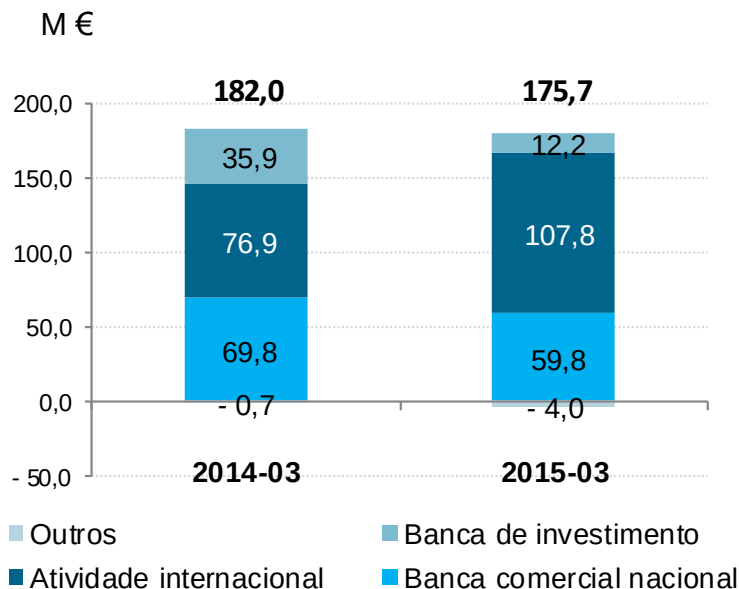
- Comissões estabilizadas demonstrando forte resiliência
- Os resultados de operações financeiras totalizaram 94,0 M€, beneficiando do bom comportamento do mercado de dívida pública, num contexto de descida acentuada das taxas de juro.

... mas custos pressionados pela taxa de desconto e expansão internacional

Custos Operativos e Amortizações



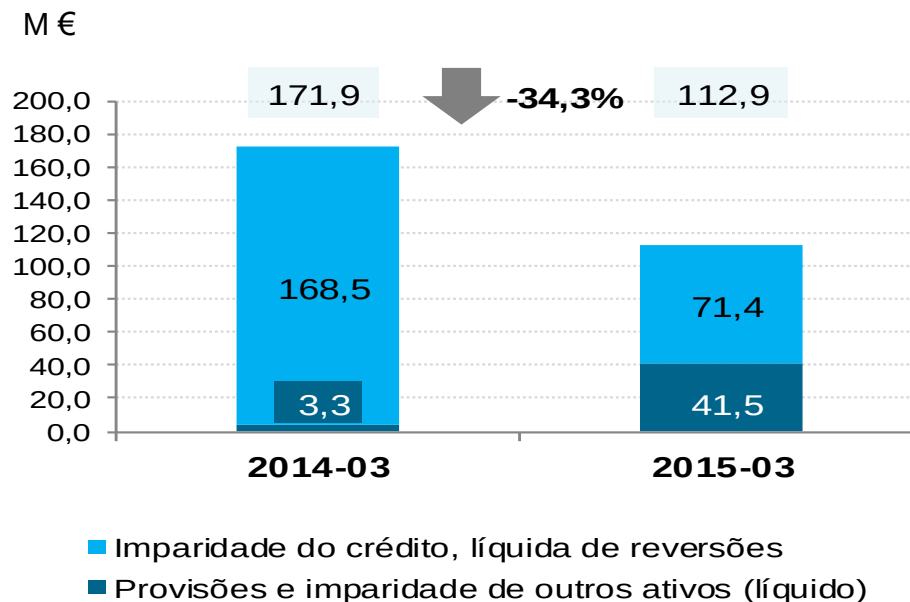
Resultado Bruto de Exploração



- O resultado bruto de exploração atingiu 175,7 M€, impulsionado pelo contributo da atividade internacional, que representou 61,4% do total no 1º trimestre de 2015.
- Os custos operativos registaram um aumento homólogo de 19,8 M€ (+6,6%). Este comportamento traduziu sobretudo o comportamento dos custos com pessoal, refletindo o decréscimo acentuado da taxa de desconto de responsabilidades com pensões e a dinâmica de expansão da atividade internacional do Grupo.

Imparidades recuam

Provisões e Imparidade



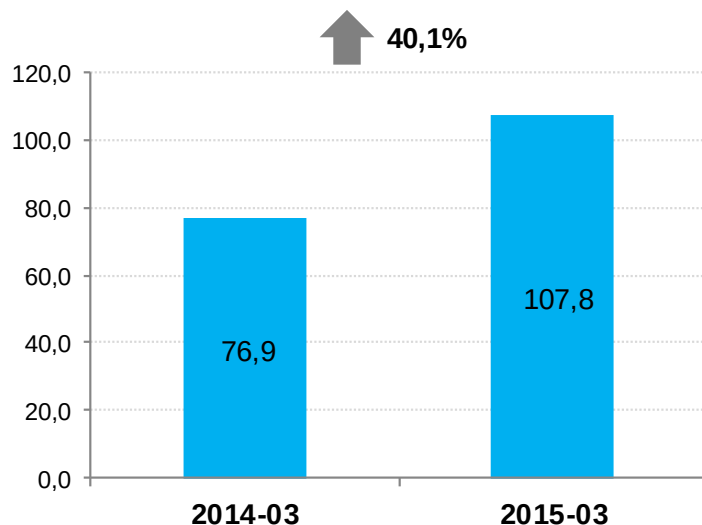
- O montante de provisões e imparidades do trimestre atingiu 112,9 M€, uma redução de 59 M€ (-34,3%), face aos 171,9 M€ do período homólogo, refletindo a melhoria gradual das condições de risco de crédito nos mercados em que a CGD atua.

Importante contributo da atividade internacional

Resultado Bruto de Exploração

(contributo da atividade internacional)

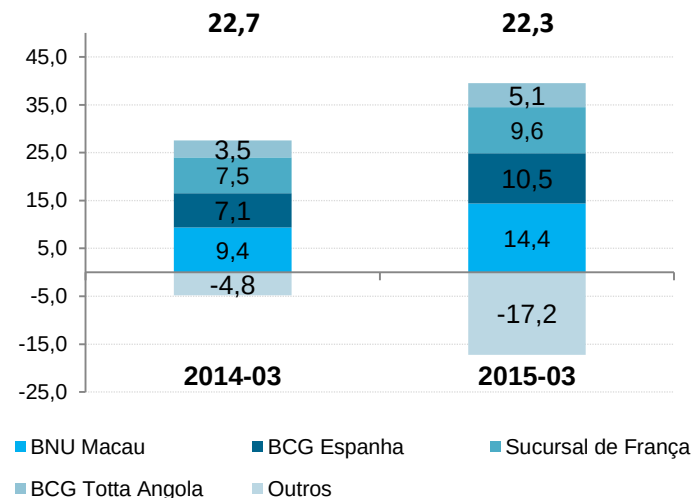
M €



Resultado Líquido

(contributo da atividade internacional)

M €



- A atividade internacional apresentou um contributo de 107,8 M€ para o resultado bruto de exploração do Grupo (+40,1%).
- Em termos de resultado líquido, destacam-se os aumentos de 58%, 53%, 52% e 48% verificados, respetivamente, nos bancos do Grupo em Moçambique, Macau, África do Sul e Espanha.

Principais Indicadores – Demonstração de Resultados

	M €			
	2014-03	2015-03	Variação	
			Abs.	(%)
Margem financeira estrita	232,2	256,7	24,5	10,5%
Margem financeira alargada	237,7	274,6	37,0	15,5%
Comissões líquidas	126,5	126,3	-0,2	-0,2%
Resultados em operações financeiras	118,8	94,0	-24,8	-20,9%
Margem complementar	245,9	222,4	-23,5	-9,6%
Produto da atividade bancária	483,5	497,0	13,5	2,8%
Custos operativos	301,5	321,3	19,8	6,6%
Resultado bruto de exploração	182,0	175,7	-6,3	-3,5%
Provisões e imparidades	171,9	112,9	-59,0	-34,3%
Result. antes de imp. e int. que não controlam	50,9	65,4	14,5	28,4%
Res. antes imp. e int. não controlam, ajustado (1)	17,7	65,4	47,6	268,7%
Resultado líquido do exercício	22,4	-8,9	-31,3	-
Resultado líquido do exercício, ajustado (1)	-10,7	-8,9	1,9	17,5%

(1) valores de março de 2014 ajustados de modo a refletir a atual percentagem de participação nas seguradoras (15% na Fidelidade e 20% na Multicare e Cares)

Resultados

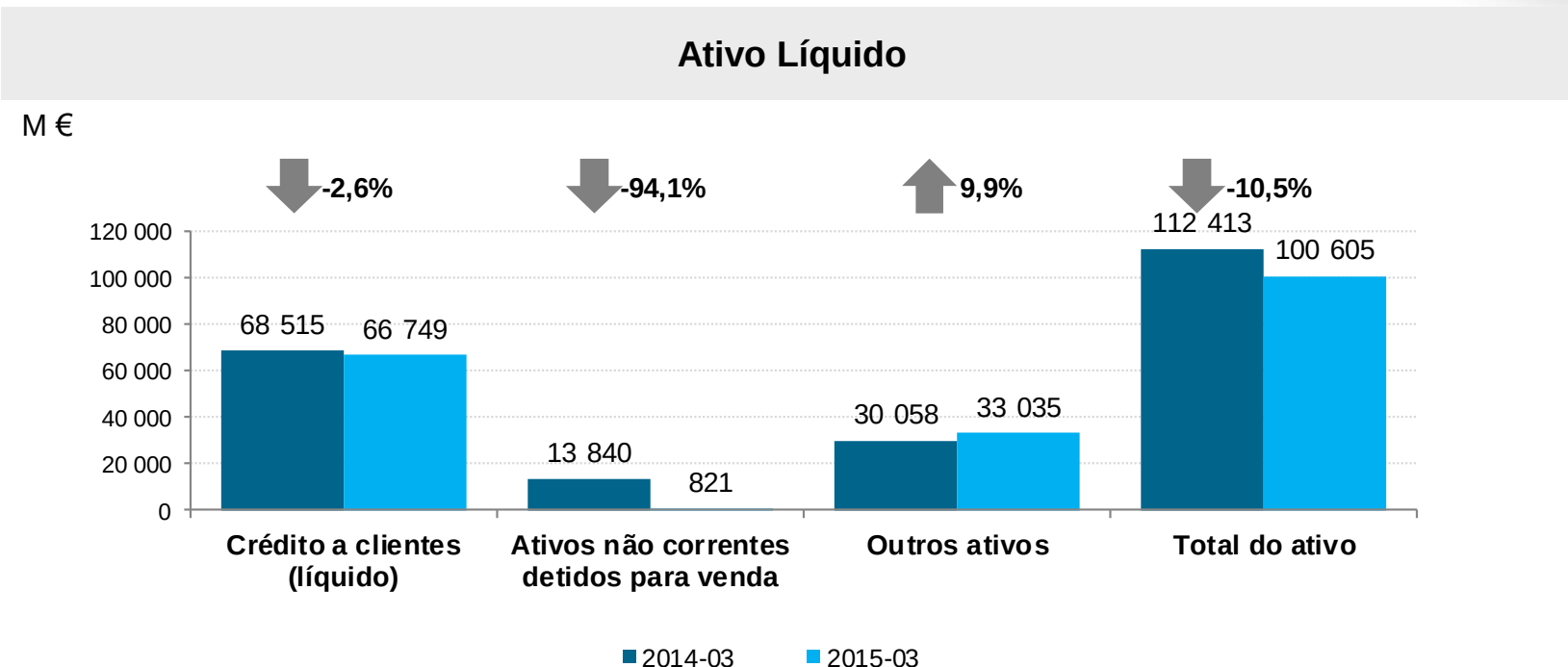
Balanço

Liquidez

Solvência

Conclusões

Deleverage com venda das unidades da atividade seguradora

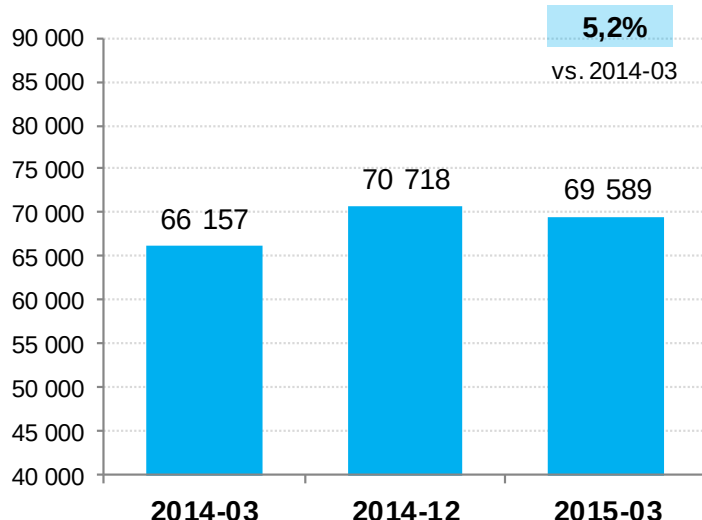


- O balanço consolidado da CGD reduziu-se no 1º trimestre de 2015, quando comparado com o trimestre homólogo de 2014, em cerca de 11.808 M€ (-10,5%), essencialmente devido à venda ocorrida do negócio de seguros (80% em maio de 2014 e 5% adicionais em janeiro de 2015).

Depósitos e novo crédito com boa progressão

Depósitos de Clientes

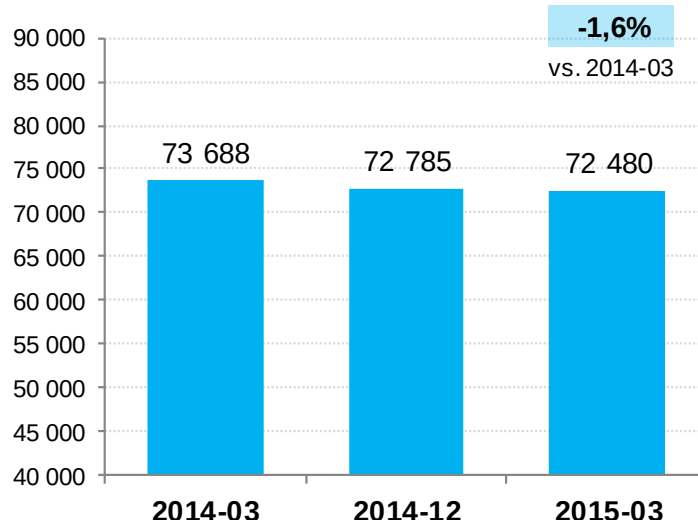
M €



Crédito a Clientes (Bruto)

(incluindo ativos com acordo de recompra)

M €



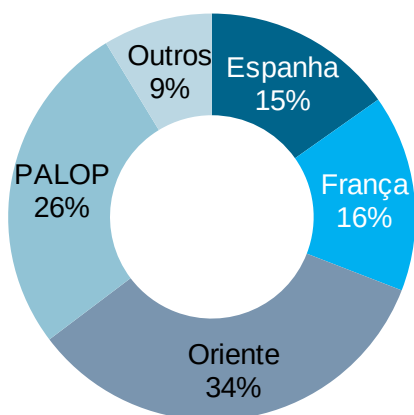
- Os recursos de clientes variaram positivamente no 1º trimestre de 2015 no montante de 3.509 M€ (+5,3% quando comparados com o 1º trimestre de 2014), atingindo 70.026 M€.
- A carteira de crédito a clientes, incluindo créditos com acordo de recompra, atingiu um valor bruto de 72.480 M€, tendo-se reduzido em 1.208 M€ (-1,6% face a março de 2014), dos quais 1.253 milhões dizem respeito ao impacto líquido do crédito à habitação em Portugal, cujo aumento de novas operações (+29,9% face ao período homólogo) não foi suficiente para compensar o vencimento natural da carteira existente.

Atividade internacional

Depósitos de Clientes

(contributo da atividade internacional)

%

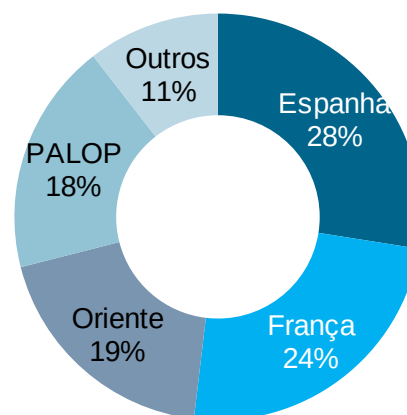


Total: 15.941 M€

Crédito a Clientes (líq.)

(contributo da atividade internacional)

%

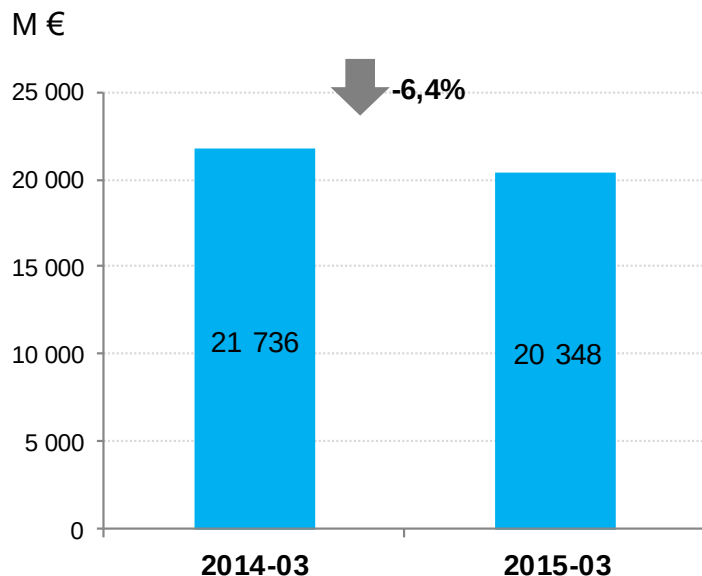


Total: 13.966 M€

- As unidades no Oriente, PALOP, Espanha e França continuam a destacar-se nos depósitos e no crédito a clientes.

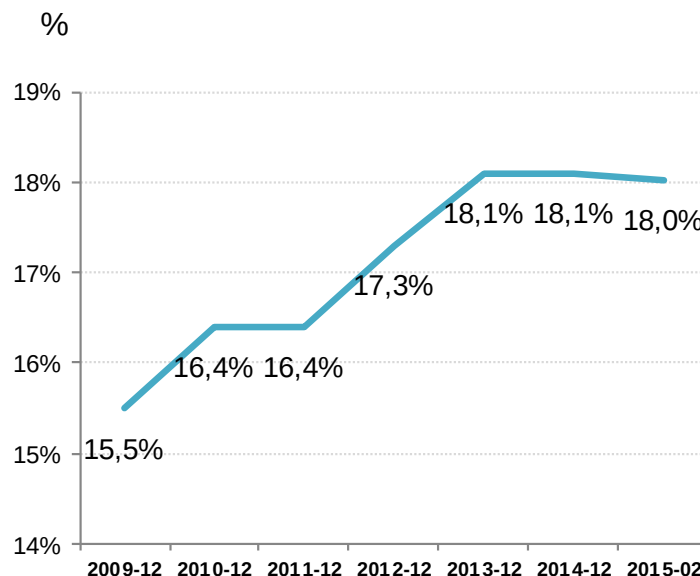
Crescente suporte à atividade das empresas nacionais

Crédito a Empresas - CGD Portugal



Evolução da Quota de Mercado

Crédito a Empresas - Portugal



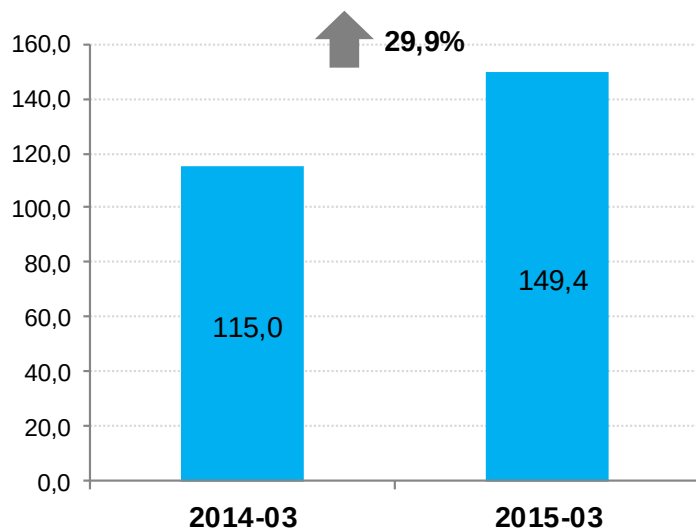
- A quota de mercado no crédito a empresas manteve-se estável no primeiro trimestre de 2015, em cerca de 18%, tendo a produção de novo crédito a PME's aumentado 21,1% face ao trimestre homólogo de 2014.
- O apoio à tesouraria do tecido empresarial português foi bem visível no aumento da quota de mercado no crédito a empresas com prazo até 1 ano (18,4% em fevereiro de 2015).

Crédito à habitação com nova dinâmica

Crédito à Habitação: Novas Operações

Rede Comercial Portugal

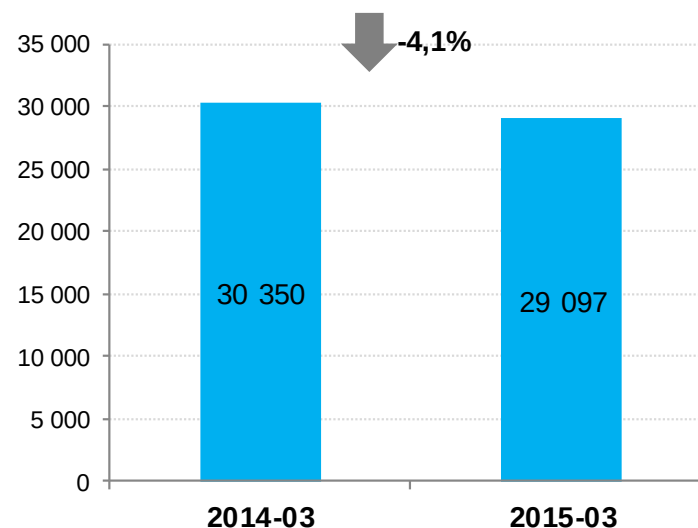
M €



Saldo Crédito à Habitação

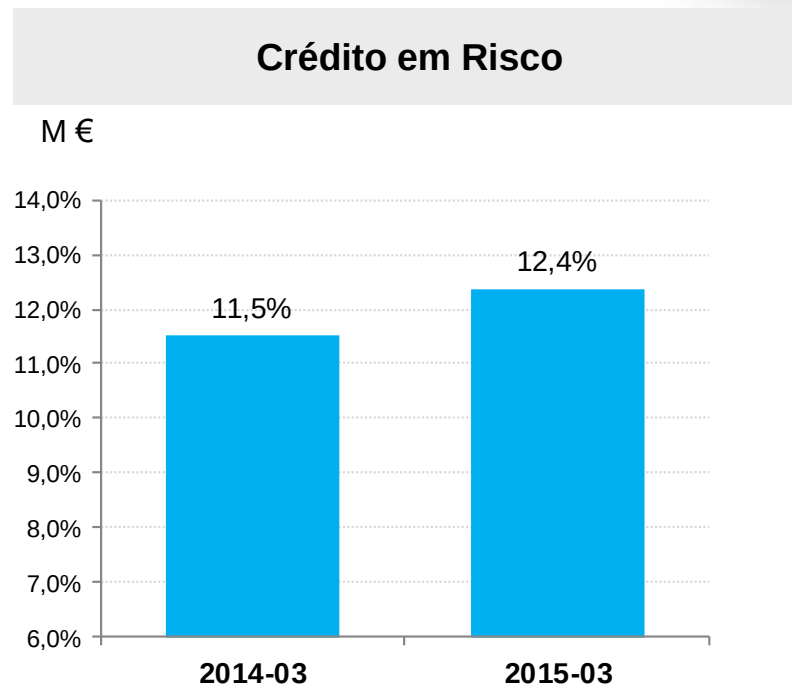
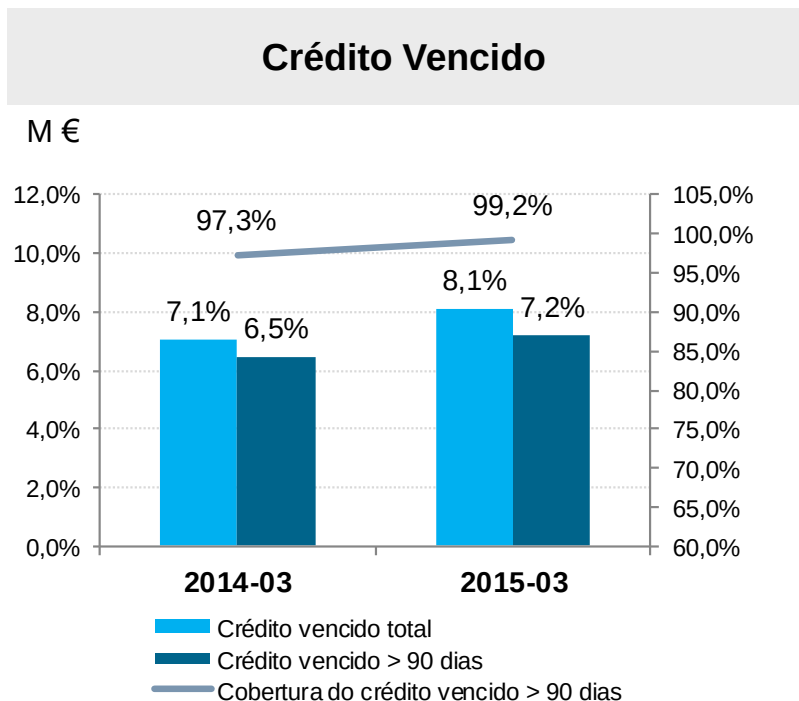
Rede Comercial Portugal

M €



- A nova produção de crédito à habitação aumentou 29,9% em termos homólogos. Este acréscimo não foi contudo suficiente para compensar o volume de amortizações e liquidações, pelo que o crédito à habitação em carteira diminuiu 4,1%.

Crédito vencido e crédito em risco



- O rácio de crédito vencido com mais de 90 dias atingiu 7,2%, valor que apesar de superior ao rácio de 6,5% verificado um ano antes, representa uma estabilização face aos 7,1% verificados em dezembro do ano anterior. A respetiva cobertura por imparidade situou-se em 99,2% em março de 2015.
- O rácio de crédito em risco, calculado de acordo com os critérios do Banco de Portugal, situou-se em 12,4% (12,2% no final de 2014). De referir o efeito penalizador nestes indicadores da redução do saldo da carteira.

Principais Indicadores – Balanço

M €

Ativo	2014-03	2014-12	2015-03	Variação 2015-03 vs 2014-03		Variação 2015-03 vs 2014-12	
				Abs.	(%)	Abs.	(%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 235	2 118	1 741	506	41,0%	-377	-17,8%
Aplicações em instituições de crédito	2 676	3 012	3 616	940	35,1%	604	20,1%
Crédito a clientes	68 515	66 864	66 749	-1 766	-2,6%	-115	-0,2%
Aplicações em títulos	18 271	18 972	19 163	893	4,9%	191	1,0%
Ativos com acordo de recompra	1 138	1 281	1 314	176	15,4%	33	2,6%
Ativos não correntes detidos para venda	13 840	804	821	-13 019	-94,1%	17	2,1%
Investimentos em filiais e associadas	43	319	297	254	591,4%	-22	-6,8%
Ativos intangíveis e tangíveis	822	828	839	17	2,1%	11	1,3%
Ativos por impostos correntes	114	55	42	-72	-63,0%	-13	-23,3%
Ativos por impostos diferidos	1 336	1 425	1 407	71	5,3%	-18	-1,3%
Outros ativos	4 424	4 474	4 614	191	4,3%	140	3,1%
Total do ativo	112 413	100 152	100 605	-11 808	-10,5%	453	0,5%

Principais Indicadores – Balanço

M €

				Variação 2015-03 vs 2014-03		Variação 2015-03 vs 2014-12	
Passivo	2014-03	2014-12	2015-03	Abs.	(%)	Abs.	(%)
Recursos de bancos centrais e instit de crédito	9 444	6 002	5 935	-3 509	-37,2%	-67	-1,1%
Recursos de clientes	66 517	71 134	70 026	3 509	5,3%	-1 108	-1,6%
Passivos financeiros	1 718	2 121	2 426	708	41,2%	305	14,4%
Responsabilidades representadas por títulos	8 430	7 174	8 126	-304	-3,6%	952	13,3%
Passivos não correntes detidos para venda	11 842	2	2	-11 839	-100,0%	0	16,2%
Provisões	878	842	846	-32	-3,7%	4	0,5%
Passivos subordinados	2 546	2 428	2 455	-91	-3,6%	27	1,1%
Outros passivos	3 876	3 956	4 009	133	3,4%	53	1,3%
Total do passivo	105 251	93 659	93 825	-11 426	-10,9%	166	0,2%
Capitais próprios	7 162	6 493	6 779	-383	-5,3%	287	4,4%
Total do passivo e capitais próprios	112 413	100 152	100 605	-11 808	-10,5%	453	0,5%

Resultados

Balanço

Liquidez

Solvência

Conclusões

Mercado primário disponível

Financiamento no mercado de capitais

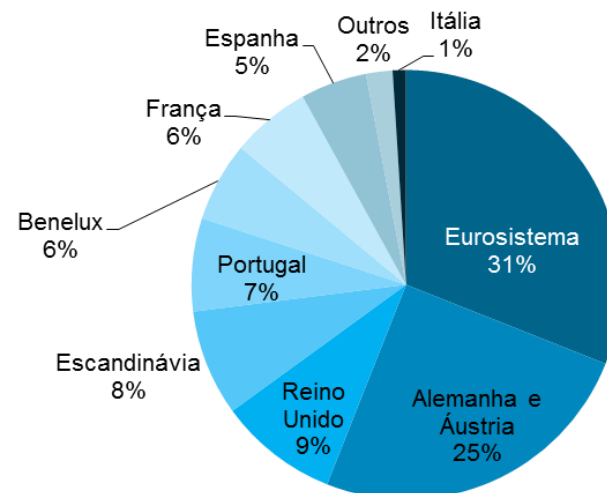
(€ 1.000 MM Obrigações Hipotecárias 2022)

Ratings	Baa2/BBB/A by Moody's/Fitch/DBRS
Obrigações	7 anos OH 2022
Anúncio	20-jan-15
Montante	€ 1.000 MM
Cupão	1%
Reoffer Yield	Mid-Swaps + 64 pb (1,099%)
Bookrunners	Caixa BI LBBW Natixis Nomura Santander

Financiamento no mercado de capitais

(Distribuição geográfica)

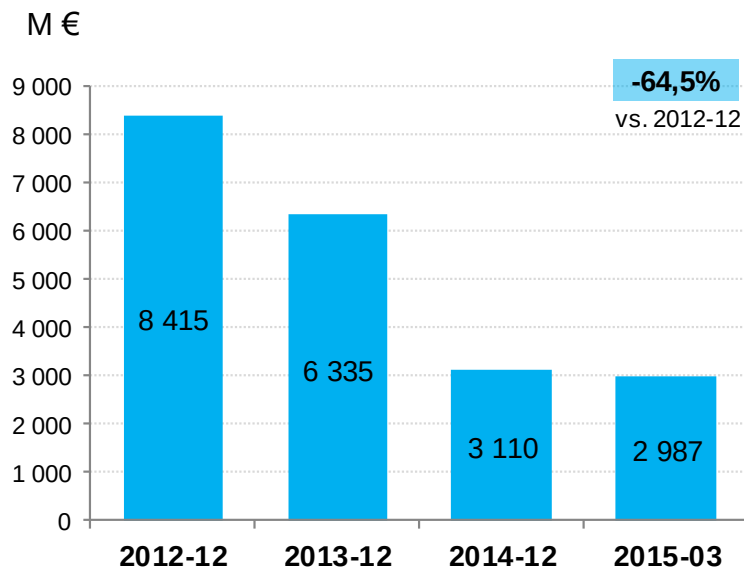
M €



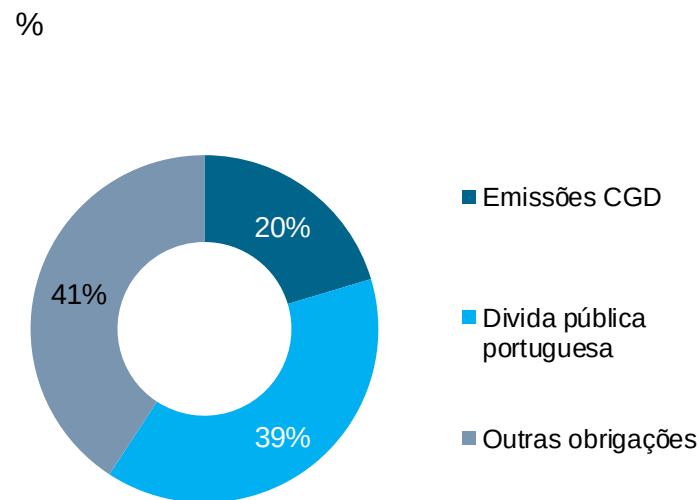
- Em janeiro de 2015 a CGD regressou ao mercado primário com uma emissão de Obrigações Hipotecárias no montante de 1.000 M€, no prazo de 7 anos, com um cupão de 1% (*spread* de 64 p.b. sobre a taxa de *mid-swaps*).

Financiamento do BCE é já residual

Financiamento do BCE

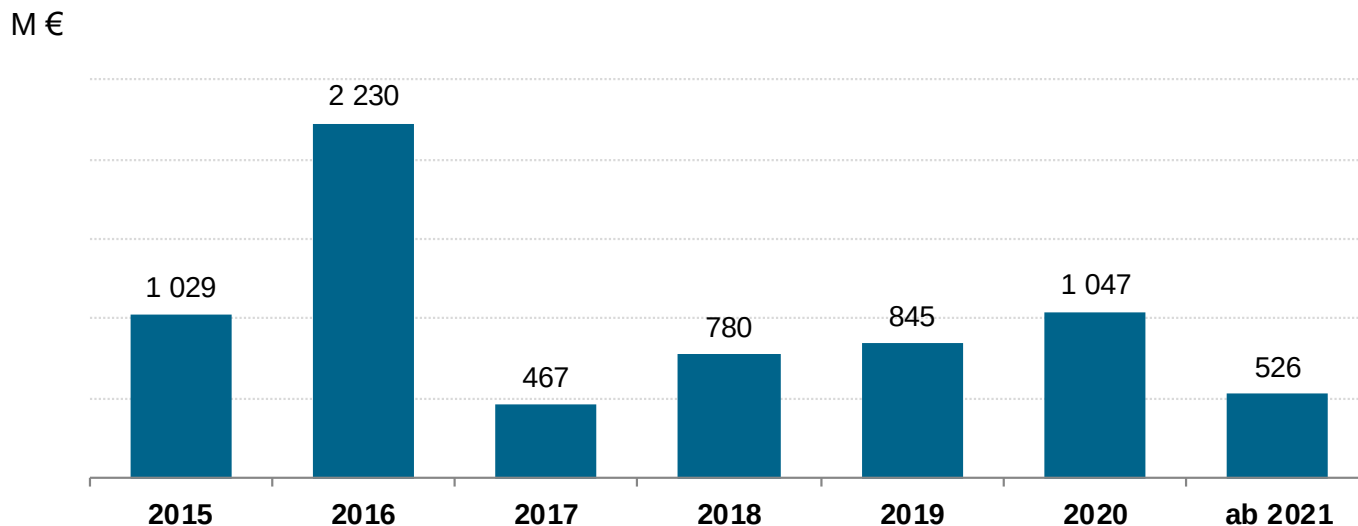


“Pool” dos Ativos Elegíveis CGD



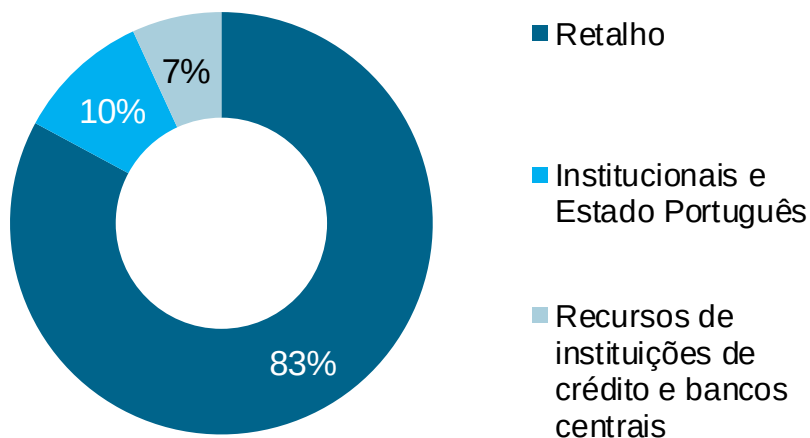
- Refletindo a sua confortável situação de liquidez, o Grupo CGD diminuiu o seu financiamento junto do BCE no último ano em 3.278 M€ (-47,8%) para 2.987 M€ no final de março de 2015.
- Em paralelo, e no mesmo período, o Grupo CGD reduziu também o montante de ativos elegíveis afetos à *pool* do BCE em 3.120 M€ (-20,8%) para 11.910 M€ em março de 2015. O valor de ativos disponíveis na referida *pool* era pois de 8.923 M€ no final do 1º trimestre de 2015, o que compara favoravelmente com os 8.702 M€ disponíveis um ano antes.

Perfil de Maturidade de Dívida *Wholesale*



- O volume estimado de amortizações anuais de dívida da CGD é totalmente coberto pela *pool* de ativos elegíveis disponíveis (8.923 M€ contra 6.924 M€).

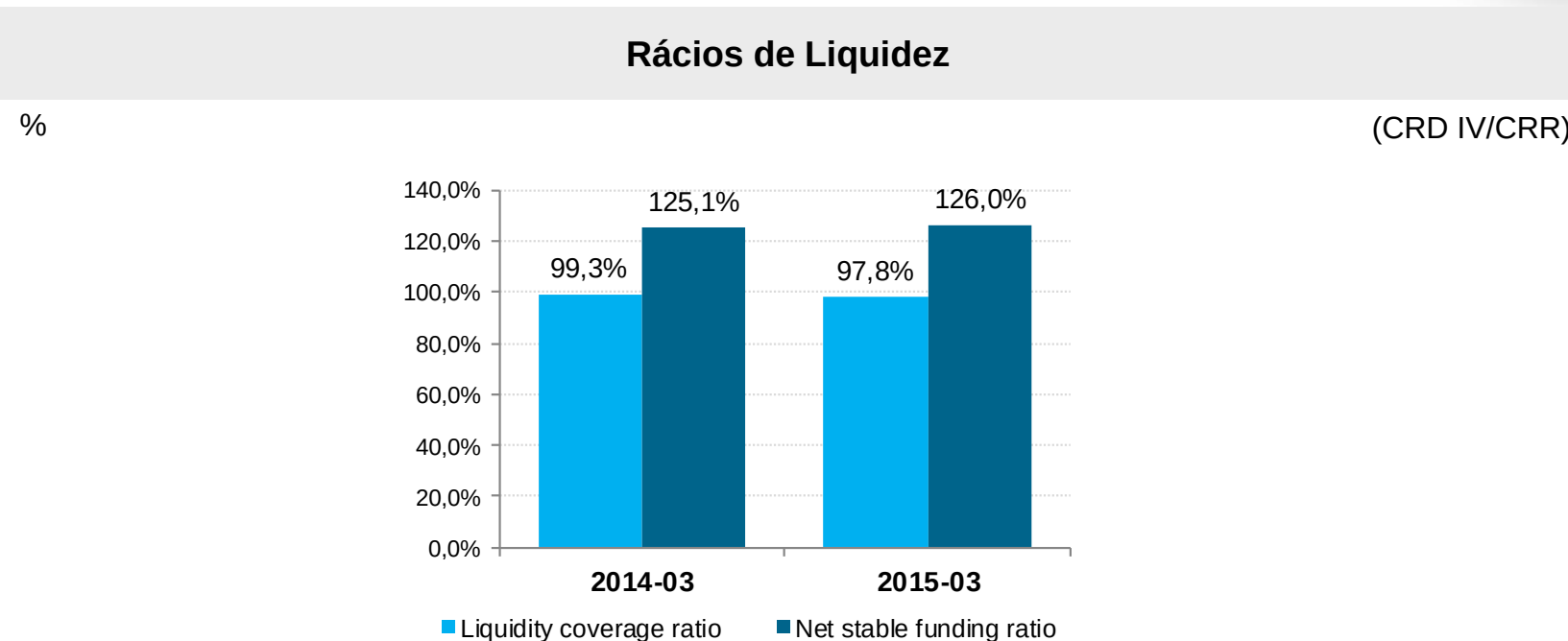
Estrutura de financiamento do Balanço



Total: 86.542 M€

- A robustez da estrutura de financiamento do balanço continua a ser um aspeto distintivo da Caixa no cenário europeu, com um peso dos recursos do retalho de cerca de 83%, dos quais 2/3 são depósitos a prazo ou de poupança.

LCR e NSFR em níveis confortáveis



- O indicador *Liquidity Coverage Ratio* (LCR), calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR, atingiu no final de março 97,8% (99,3% um ano antes), valor significativamente acima do requisito mínimo de 60% exigido a partir de outubro de 2015 e muito próximo dos 100% de requisito para 2018.
- Confirmando ainda a confortável situação de liquidez do Grupo CGD, o *Net Stable Funding Ratio* (NSFR), calculado de acordo com as mesmas regras, atingiu 126,0% no final de março (125,1% um ano antes).

Resultados

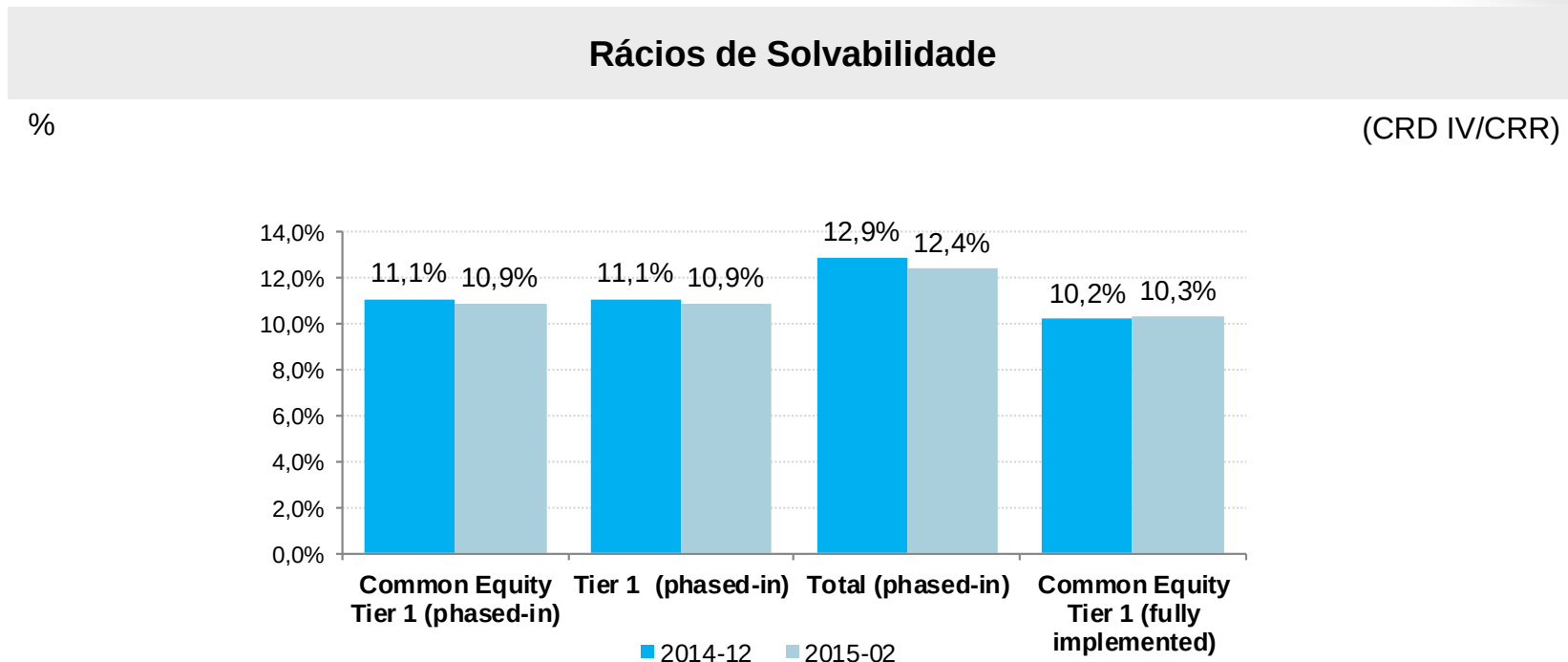
Balanço

Liquidez

Solvência

Conclusões

Rácios de capital robustos



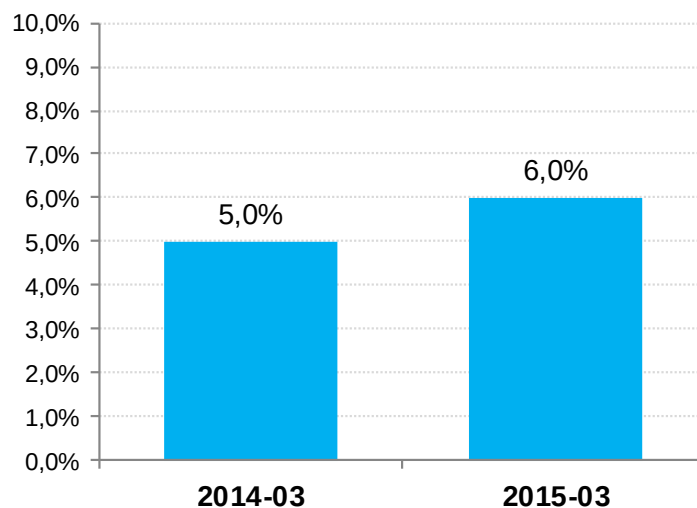
- Os rácios *Common Equity Tier 1 (CET1) phased-in* e *fully implemented*, calculados de acordo com as regras da CRD IV / CRR e considerando a aplicação do regime especial dos ativos por impostos diferidos, alcançaram em 31 de março de 2015, 10,9% e 10,3%, respetivamente, valores que comparam com 11,3% e 9,7% registados um ano antes, refletindo os atuais valores um fortalecimento dos níveis de solvência da CGD.

Crescente otimização do Balanço

Rácio de Leverage (fully implemented)

%

(CRD IV/CRR)



- O rácio de *Leverage fully implemented*, calculado de acordo com as regras da CRD IV / CRR, atingiu 6,0%, o que representou uma melhoria face aos 5% verificados em março de 2014.

Resultados

Balanço

Liquidez

Solvência

Conclusões

Em resumo, no primeiro trimestre de 2015:

- Resultados demonstram evolução positiva
- Margem financeira impulsiona crescimento
- Bom contributo das comissões e resultados em operações financeiras
- Custos pressionam rendibilidade
- Imparidades controladas
- Atividade internacional fornece contributo apreciável
- Captação de recursos em bom nível
- Crédito a empresas com boa progressão
- Posição de liquidez confortável
- Rácios de capital robustos

O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de carácter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal. Os valores reportam-se a 31 de março de 2015, exceto menção em contrário.

Gabinete Investor Relations

Av. Joao XXI, 63
1000-300 LISBOA
PORTUGAL
Tel.: (+351) 217 953 000
Email: investor.relations@cgd.pt
Site: <http://www.cgd.pt>

Assessoria de Imprensa

Luís Goldschmidt
Tel.: (+351) 217 905 378
Email: luís.goldschmidt@cgd.pt



Caixa Geral de Depósitos